NEWSLETTER
PUBLICAÇÃO ONLINE
n.º 34

agrupamento de escolas do sudeste de baião
Rua da escola, n.º 116 | 4640-462 Santa Marinha do Zêzere | 254 880 350 | executivosudeste@aesudestebaiao.net

abril, 2024

NESTA EDIÇÃO

Saúde física e mental

um bem que se aprende a cuidar

Saídas e Visitas de estudo

são viagens pelo saber

Tertúlias Literárias Dialógicas

abrem espaços de partilha e reflexão

Assinalar o 25 de abril

recorda valor da liberdade

DEPARTAMENTO DO PRÉ-ESCOLAR

O Jardim de Infância é um espaço de descoberta e experimentação onde as crianças são agentes ativos dos seus percursos de aprendizagem.

A educação física como contributo para o desenvolvimento da independência e autonomia das crianças e das suas relações pessoais.

Ji Sudeste B4

As crianças, nos espaços exteriores, exploram, experimentam e dão largas à imaginação através da técnica digitinta. Desta forma, estimulam a motricidade fina, exercitam a destreza manual e desenvolvem o sentido estético.

Ji Sudeste B3

"O encanto do sopro,
O encanto da descoberta
E o encanto das crianças
No despertar das diferentes figuras
das bolinhas de sabão!..."

JI Carvalhais

Através de experimentações e produções plásticas, as crianças desenvolvem as capacidades expressivas e criativas.

JI Barroncal

DESTA VEZ A NOSSA AVENTURA INCLUIU...NEVE!

CLUBE DA NATUREZA E PROTEÇÃO CIVIL

Alexandre Correia e Idalina Medeiros, responsáveis do Clube

Os dias oito e nove de março ficarão para sempre na memória dos participantes e no álbum deste clube.

Já a contar com previsão de neve para o Marão, com tudo o que era necessário nas mochilas, para aguentarmos temperaturas muito baixas, chegamos à aldeia de Mafómedes. Entramos nas instalações, gentilmente cedidas pela autarquia (a quem agradecemos), e preparamos a subida à serra.

Quando atingimos a neve fofa, que caía em grandes flocos, as brincadeiras ganharam outra magia. Não faltou o boneco de neve, o chá quente e a restante ementa, já clássica destas ocasiões.

Que experiência fantástica!

DIA MUNDIAL DA SAÚDE

"A MINHA SAÚDE, O MEU DIREITO."

Sandra Xavier, coordenadora PESES

A Equipa PESES, no dia 10 de abril, comemorou o Dia Mundial da Saúde através da realização de atividades que pretenderam, sobretudo, sensibilizar os jovens e os adultos para a proteção deste bem maior, sob o lema "A minha saúde, o meu direito".

Para a consecução desse objetivo, a equipa contou com a valiosa colaboração do senhor enfermeiro Luís Lages e dos seus alunos do terceiro ano do Curso Profissional Auxiliar de Saúde, da Escola Profissional do Rodo. Juntos, demonstraram os meios de socorro disponíveis, sensibilizaram para uma utilização responsável dos mesmos e enfatizaram a importância da prestação de socorro em tempo útil. Efetuaram, também, a simulação de manobras de Suporte Básico de Vida e de colocação dos sinistrados em Posição Lateral de Segurança. Os alunos do nono ano, público-alvo desta ação, uma vez que abordam, de forma teórica, estes temas na disciplina de Ciências Naturais, foram convidados a executar, individualmente, estas manobras.

Para além disso, o enfermeiro Luís Lages e os futuros auxiliares de saúde efetuaram diagnósticos e informaram os alunos e os membros da nossa comunidade escolar sobre a utilidade da medição da glicemia, da pressão arterial e da saturação de oxigénio no sangue, na prevenção, diagnóstico e tratamento de várias doenças. Após alguns esclarecimentos pertinentes, realizaram estas medições a vários elementos da nossa escola, nomeadamente alunos, docentes e auxiliares da ação educativa.

As atividades desenvolvidas vão ao encontro das recomendações da OMS, que destaca a necessidade urgente de garantir que todos tenham acesso a serviços de qualidade, educação e informações sobre saúde, além de água potável, ar puro, nutrição adequada, habitação digna e condições laborais e ambientais saudáveis.

Em síntese, este dia foi crucial para lembrar que a saúde é um direito humano fundamental e, por isso, deve ser protegida e promovida por todos, sem exceção.

Mantenha uma **dieta equilibrada**

Exercite-se regularmente

Cuide da sua **saúde mental**

Faça ***check-ups*** regularmente

UMA VIAGEM HISTÓRICA AO SÉCULO XII

NA ROTA DO ROMÂNICO

Texto elaborado pelos alunos do 4.ºA, na aula de Português

No dia 10 de abril, deslocamo-nos a Baião, para uma visita de estudo ao Mosteiro de Santo André de Ancede.

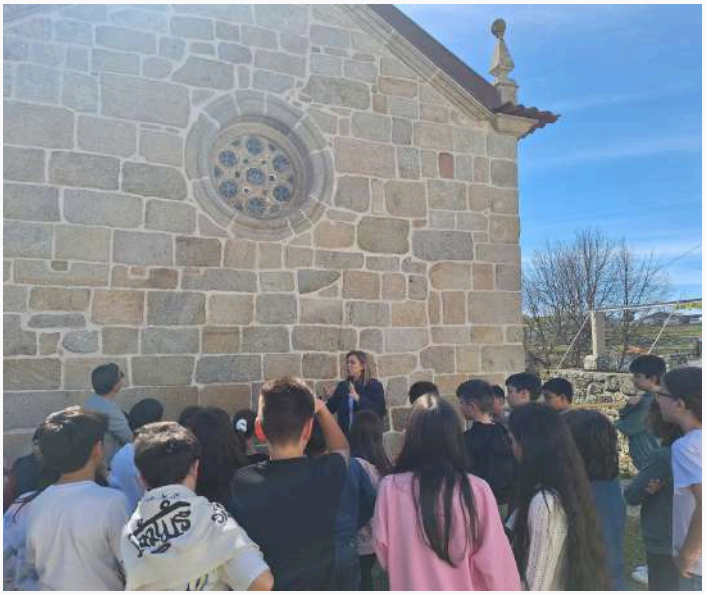
À nossa chegada, fomos recebidos pela senhora professora Paula Monteiro, da Rota do Românico, que seria a nossa *cicerone*.

Apesar de se desconhecer a data da sua fundação, sabe-se que, em 1120, este Mosteiro já pertencia à Diocese do Porto, estando ligado aos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho.

A Professora Paula Monteiro deu-nos uma "aula viva" sobre a história do Mosteiro e, em particular, sobre o estilo românico. Para tal, começamos por visitar a Igreja do Mosteiro, um belo exemplar desse estilo. Depois, ainda houve tempo para visitarmos, nas imediações, a Capela octogonal de Nosso Senhor do Bom Despacho, uma capela única no mundo.

Este espaço, que congrega a Igreja, o Mosteiro, a Capela do Bom Despacho e o terreiro fronteiro, está classificado, desde 2013, como Monumento de Interesse Público.

Foi uma tarde muito bem passada no (nosso) Mosteiro de Ancede, um monumento nacional que merece ser visitado por todos.



Veja aqui…

Abril
7 a 13

*Almagro, em Espanha, foi o destino da mobilidade **Erasmus** deste ano letivo. Após termos recebido no nosso concelho um grupo da **Escola Clavero Fernández de Córdoba**, foi a nossa vez de visitar esta pequena cidade na província de **Cidade Real**.*

Foi uma semana extremamente gratificante, preenchida com atividades muito atrativas e lúdicas. Os nossos alunos foram verdadeiros alunos Erasmus e destacaram-se pela participação ativa, pelo entusiasmo e pela cooperação em todos os desafios e atividades propostas.

Abril
8

08h50 *1º Dia*

Welcoming at school *— Diretora da escola.*

Visita à escola *com os nossos hosts.*

Receção na Câmara Municipal *— Presidente e Vereadora para a juventude.*

Workshop de pintura com vinho. *Giro e divertido!*

Abril
9

08h01 **2º Dia - Buenos dias!** Tour Valdepeñas e Bolaños– Visita a uma escola profissional.

Os alunos do curso de enologia e controlo alimentar mostraram-nos como fazem o vinho e o azeite.

Visita turística pela cidade.

Visita ao Museu do Vinho. Valdepeñas– Cidade do Vinho.

Seguimos para Bolaños, a 3km de Almagro.

11h15 **Acompanhamos o processo de fabrico e provamos o queijo Manchego.** Que delícia!

Abril
10

08h00 **3º Dia - Toledo.** Good morning!

Toledo é uma cidade belíssima, a 130km de Almagro.

A guia Cristina apresentou-nos a "cidade das três culturas".

Abril
11

08h06 **4º Dia - Almagro.**

Criamos um folheto de divulgação de um curso profissional ligado ao vinho.

09h00 **Depois do trabalho, o lazer!**

Seguimos para a praça principal de Almagro. A cidade é conhecida pela sua Plaza Mayor e pelo Curral de Comédias, um teatro do século XVII.

10h00 **Recebemos dois convites: que não recusamos, claro!**

Falamos sobre a experiência que vivemos em Almagro, na rádio local.

12h00 **Assistimos a uma peça de teatro** a convite dos atores da Companhia Umbra. Que honra e que alegria.

18h30 **Escola**– Entrega de certificados.

Abril
12

08h00 **5º Dia - Escola IES Clavero Fernández de Córdoba**– Almagro!

10h00 **Passamos o último dia na escola que nos acolheu.** Participamos em duas aulas e fizemos uma gincana no pavilhão.

11h00 **Assistimos a uma peça de teatro** sobre Cervantes e as aventuras do D. Quixote de la Mancha, preparada pelos aluno finalistas.

14h00 **Apresentamos o folheto informativo que elaboramos.** Correu muito bem. A Fabiana e a sua host, Blanca, destacaram-se.

No final, as professoras espanholas entregaram-nos medalhas.

Abril
13

09h00 Regresso a casa. Um misto de alegria e nostalgia...

DIA MUNDIAL DA ÁRVORE 2024

AS ÁRVORES SÓ NOS DÃO COISAS BOAS!

Alice Amorim, Ana Carvalho, Laura Pinto e Vicente Pereira, alunas e aluno do 6.ºA

O Município de Baião organizou, no dia 15 de abril, no Parque de Lazer de Ancede, um conjunto de atividades que incluíram jogos tradicionais, desportos radicais, ações de sensibilização e demonstração de meios, para os alunos do 6.º ano dos três agrupamentos de Baião.

Esta iniciativa contou com o apoio dos Bombeiros Voluntários de Baião, da Proteção Civil Municipal e do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.

As árvores cederam-nos o protagonismo e… bem… foi espetacular, porque elas, as árvores, deram-nos um dia extraordinário.

Coisas fantásticas que o Dia da Árvore 2024 nos deu:

1. Saímos da sala de aula.

2. Divertimo-nos muito e convivemos com outros colegas.

3. Brincamos no parque.

4. Aprendemos, principalmente, que a ÁRVORE é essencial para a vida.

Foi uma experiência nova, porque praticamos desportos radicais, aprendemos a cuidar da natureza e a estar "na pele" dos Bombeiros e da Proteção Civil. As ferramentas apresentadas mostraram-nos como estes profissionais atuam em caso de emergência e na prevenção.

O que mais nos agradou no Dia da Árvore 2024:

- O rio Ovil, onde pudemos desfrutar da sua beleza e respirar o ar fresco. Alguns colegas até molharam os pés.
- Praticar desportos radicais (tirolesa e *paintball*) e sentir a adrenalina.
- Realizar jogos tradicionais (corrida de sacos, chão é lava, saltar à corda) e competir, saudavelmente, entre colegas.

Intercâmbio de Clubes de Teatro

A primeira experiência decorreu em Tarouca, quando fomos convidados a apresentar o nosso Clube de Teatro EPAKCENA, no Agrupamento de Escolas Dr. José Leite de Vasconcelos. Foi tão interessante essa partilha que, este ano, trinta e dois alunos e seis professoras, no dia 16 de abril, trouxeram a peça "A menina dos fósforos" ao Sudeste de Baião. O Clube de Teatro EPAKCENA retribuiu com as peças "A Velha e o Garrafão", "A vidente" e "A mulher traída".

O dia decorreu, sem que dele déssemos conta, entre concertinas, declamação de poesia e, claro, peças de teatro.

VISITA AO INEM

Texto elaborado pelos alunos do 9.ºC

No dia 16 de abril, realizamos uma visita de estudo à cidade do Porto, para conhecermos a Delegação Regional do Norte - INEM, no âmbito do DAC – "Prevenir, alertar, socorrer".

Mal chegamos às instalações do instituto nacional de emergência médica, fomos divididos em dois grupos, para visitarmos o interior e o exterior do edifício.

Primeiro, fomos à sala do CODU, onde se atendem as chamadas de doentes urgentes. A visita a este espaço, equipado com muita tecnologia, exigiu silêncio absoluto, para não distrairmos quem, porventura, estivesse a salvar a vida de alguém. Depois, fomos conhecer as viaturas do INEM, a fim de percebermos como funcionam todos os equipamentos e materiais utilizados em situações de emergência. Por fim, vimos um vídeo e assistimos a uma pequena palestra sobre o funcionamento geral deste serviço. Fomos, ainda, alertados para a importância de pedir ajuda, quando é necessário.

Terminada a visita, caminhamos até à rua de Santa Catarina, aproveitando para observar vários locais e monumentos históricos, durante o percurso. Almoçamos no centro comercial *Via Catarina* e, às 15h00, regressamos à escola, como previsto.

Foi um dia inesquecível e muito enriquecedor, pois tivemos a oportunidade de compreender melhor como atuar em caso de emergência.

SESSÃO FORMATIVA EM SBV

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE SANTA MARINHA DO ZÊZERE

Sandra Xavier e Sara Silva, docentes de Ciências Naturais

Em abril, decorreu uma sessão formativa em suporte básico de vida (SBV), dinamizada pelos Bombeiros Voluntários de Santa Marinha do Zêzere. A atividade surgiu no âmbito do Domínio de Autonomia Curricular "Prevenir, alertar, socorrer", das turmas do nono ano.

Os nossos alunos tiveram a oportunidade de conhecer uma das facetas do trabalho executado pelos bombeiros, sendo esclarecidos relativamente à importância da cadeia de sobrevivência no aumento da taxa de sobrevivência em situação de paragem cardiorrespiratória.

Assim, efetuaram o exame do paciente (adulto e pediátrico) com base na abordagem inicial do ABC (airway, breathing and circulation). Aprenderam a implementar os procedimentos de alarme em caso de emergência e a executar procedimentos de SBV, seguindo os algoritmos do European Resuscitation Council.

Os Bombeiros Voluntários de Santa Marinha do Zêzere demonstraram todos estes procedimentos, simularam as medidas de socorro à obstrução grave e ligeira da via aérea e demonstraram a posição lateral de segurança.

Após seguirem atentamente estas instruções, os alunos tiveram oportunidade de pôr em prática as aprendizagens observadas, com a supervisão dos elementos da associação de bombeiros.

Esta atividade reforçou a o sucesso da parceria entre a nossa escola e os Bombeiros Voluntários de Santa Marinha do Zêzere, cujo contributo para a transmissão de conhecimentos é sempre recebido com grande entusiamo e interesse pelos nossos alunos.

Semear Ciência

UMA AÇÃO DE TODOS OS DIAS

Regina Santos, coordenadora do projeto

Atualmente, a importância do ensino das ciências e da atividade experimental é indiscutível. Cabe, por isso, às escolas promover o interesse pela ciência e desenvolver, desde tenra idade, a atitude científica que irá permitir às crianças e aos alunos e alunas resolver, futuramente, problemas do quotidiano.

É, muitas vezes, através do ensino das ciências que as crianças exploram o mundo que as rodeia, pois, a sua curiosidade natural propicia ambientes positivos de verdadeira aprendizagem. Assim, a ação "Semear Ciência (SCI)", desenhada a pensar nas potencialidades da atividade experimental, procura contribuir para a descoberta e compreensão de várias áreas científicas, de forma prática e motivadora.

Desde a sua implementação no Agrupamento, a dinamização de diversas atividades, em todos os ciclos e em variados contextos, tem permitido o desenvolvimento das áreas de competências, nomeadamente o pensamento crítico, a comunicação e a participação cívica. Para além disso, esta ação contribui para a melhoria da qualidade do sucesso dos alunos, ao criar efetivos momentos de trabalho colaborativo e cooperativo interciclos, que envolvem a participação ativa dos e das docentes do pré-escolar, do primeiro ciclo e das disciplinas de Ciências Naturais e Físico-química do segundo e terceiro ciclos.

As crianças e os alunos e alunas envolvem-se nas atividades experimentais com grande empenho e entusiasmo.

ESTAMOS LIX…ADOS!

VISITA À ESTAÇÃO DE TRIAGEM E ATERRO DE CELORICO DE BASTO

Lara Carvalho, aluna do 8.ºA

TEXTO DE OPINIÃO

O lixo é um dos maiores problemas no planeta e a sua existência, por si só, causa uma série de outros problemas, uma vez que polui a atmosfera, a água e o solo.

As aprendizagens que tenho feito nas aulas de Ciências e de Cidadania e Desenvolvimento, as ações de sensibilização em que participo e as práticas usadas na escola, nomeadamente através do clube Eco-Escolas, têm-me ajudado a estar mais consciente deste problema que atinge a humanidade. Nas aulas, estudamos que, em Portugal, em 1997, foi aprovado o Plano Estratégico Setorial da Gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos (PERSU), que apresentou o encerramento de mais de 300 lixeiras inventariadas e propôs, em alternativa, a construção de infraestruturas para o tratamento de resíduos urbanos e o reforço acentuado da recolha seletiva e da reciclagem.

Assim, a visita de estudo à Estação de Triagem e Aterro de Celorico de Basto, organizada pelas nossas professoras de Ciências Naturais e Físico-química, no âmbito do DAC "Do lixo à arte", e que fiz com os meus colegas do 8.º ano, tornou as aprendizagens realizadas em sala de aula mais significativas e mostrou-me que, para além de ser uma temática atual, é, também, obrigação de todos darem o seu contributo e que ele é feito de pequenas ações e gestos diários.

No início da visita à Estação de Triagem, as guias deram-nos máscaras e coletes refletores para estarmos visíveis e em segurança.

Imediatamente a seguir, fizeram-nos algumas perguntas como, por exemplo, quem faz a reciclagem e em que ecoponto se coloca o plástico, o vidro e o cartão. Disseram-nos que a produção elevada de resíduos leva, inevitavelmente, à procura de mais e melhores estratégias para uma gestão mais eficaz. Para isso, devemos seguir alguns passos importantes e que passam, primeiro, pela prevenção, ou seja, reduzirmos qualitativa e quantitativamente os resíduos; depois, ao adquirirmos produtos embalados, devemos ter o cuidado de reutilizar as embalagens, usando-as várias vezes. Só depois surge a reciclagem. É através deste processo que conseguimos transformar os resíduos em matéria-prima para originarem, depois, novos produtos. Por fim, e sem aproveitamento, temos a eliminação. Aqui, infelizmente, nada há a fazer! O que resta não pode ser reciclado, reutilizado ou valorizado. Também foi referido que todos nós devemos fazer a separação do lixo, pois só 13% da população recicla e isso é mesmo muito pouco. Quase no final da visita, fomos, ainda, à parte do aterro onde é feita a cobertura diária do lixo. Aqui existe um sistema de drenagem de lixiviados, que são recolhidos e tratados numa ETAR, que tem como fonte de energia o metano, libertado na decomposição do lixo.

Nesta manhã, pintada de lixo, concluí que é imperativo darmos todos e todos os dias um contributo efetivo e, assim, fazermos a separação do lixo, em casa, na escola ou no local de trabalho, até porque, se não fizermos a reciclagem, estamos a contribuir para a poluição do ambiente, designdamente do solo e da água, tornando-os impróprios para o cultivo dos produtos agrícolas e para para o consumo. Recordo, por isso, que é absolutamente fundamental, hoje em dia, implementarmos a prática dos 7 R's que consiste em repensar, recusar, reduzir, reparar, reutilizar, reciclar e reintegrar.

É do conhecimento geral que o planeta está em perigo, por causa dos problemas que o lixo está a causar e das muitas ações do homem que comprometem a vida na Terra. Esta triste realidade põe em causa a nossa sobrevivência, logo é urgente mudarmos hábitos e comportamentos. Por isso, façamos a nossa parte no que respeita à reciclagem, para protegermos o planeta, a saúde e o bem-estar de todos os seres vivos.

RECURSOS GEOLÓGICOS DA SERRA DA ABOBOREIRA

SAÍDA DE CAMPO | 7.º ANO

Matilde Barros, Lara Correia e Diana Pinto, alunas do 7.ºB

No dia 22 de abril, durante a manhã, a autarquia de Baião dinamizou uma visita à Serra da Aboboreira para os alunos do sétimo ano. A atividade já tinha sido adiada por causa do mau tempo, no entanto, e apesar de alguns constrangimentos, a visita decorreu como previsto.

O nosso diretor de turma e as professoras de Ciências Naturais e de Físico-química acompanharam-nos na aventura que se pretendia proveitosa e de aprofundamento dos conteúdos que estamos a aprender sobre as paisagens graníticas, os *caos* de blocos que, geralmente, só conhecemos através do manual e dos *PowerPoint* que a professora nos mostra nas aulas.

Pois bem, ao longo da manhã, observamos de perto os *caos* de blocos, resultantes da erosão do afloramento granítico durante milhões de anos.

A Serra é imponente e guarda muita história, por isso, ao longo do percurso, pudemos observar dois dólmens: o de "Chã da Parada" e um mais pequeno, designado por "As meninas do Castro", ambos da Idade da Pedra e construídos com granito da região. O primeiro é o único com corredor que existe na Serra da Aboboreira e é património nacional. O segundo dólmen é bem mais simples e sem corredor. Ambos eram utilizados para enterrar os mortos, geralmente na posição fetal, porque os nossos antepassados acreditavam na vida após a morte e, como tal, que voltariam a (re)nascer.

Aprendemos, também, que os primeiros sepultamentos eram feitos nas câmaras dolménicas dos dólmens e que a colocação das rochas era feita através de cordas, resultantes das peles dos animais, e do choque térmico, ocorrido da junção da pedra aquecida com a água, o que fazia com que as rochas rachassem e, assim, a sua deslocação fosse mais fácil. Vidas difíceis, as dos nossos antepassados!

No final da visita, a nossa professora de Físico-química quis que olhássemos para as ventoinhas eólicas que se alinhavam ao longe e que ajudam a preservar os recursos geológicos, constituindo um dos recursos de energias renováveis mais utilizados a nível nacional. Nem todos as conseguiram ver, mas, de certeza, que voltaremos a falar delas e da sua importância, nas aulas.

A visita à Serra da Aboboreira ajudou-nos a compreender melhor as aprendizagens realizadas nas aulas sobre paisagens graníticas e de que forma o granito era utilizado.

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL E DA CIÊNCIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO LITORAL DE GAIA

VISITA DE ESTUDO

Texto elaborado pelos alunos do 9.º A

Explorando as maravilhas da Ciência e da Química

Durante a manhã, sentimo-nos uns verdadeiros exploradores.

Visitamos o Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto, onde observamos uma grande quantidade e variedade de rochas e minerais, apresentadas por uma guia, que nos explicou as suas origens, os seus componentes e, essencialmente, para que serviam. Ficamos, assim, esclarecidos acerca dos diferentes tipos de gemas, cristais e minerais, bem como das variedades de rochas existentes no planeta.

De seguida, conhecemos um laboratório do século XX, conhecido como laboratório Ferreira da Silva, que foi restaurado recentemente (2017) e aberto ao público em 2021.

Esta foi uma oportunidade para viajar no tempo, observar alguns dos instrumentos e publicações e descobrir as maravilhas que o passado esconde. Pudemos observar as escadas simétricas, as mesas com azulejos pintados e um armário com um formato semelhante ao de um piano, que continha muitos frascos de substâncias químicas, bem como materiais de laboratório e instrumentos da época. Assim, constatamos, presencialmente, a enorme evolução tecnológica à qual só tínhamos tido acesso pelos livros, vídeos e filmes disponibilizados na aula. Por fim, ainda admiramos o emblemático esqueleto de um dinossauro.

Uma tarde sob o Sol da primavera

De tarde, fomos à Praia do Senhor da Pedra, onde observamos a parte exterior da capela.

Exploramos a praia, em busca de zonas de conforto para almoçarmos e descontrairmos.

Sentimos a suave brisa do mar, observamos a paisagem, as belas ondas e percorremos uns passadiços de madeira pelas agradáveis dunas junto ao mar.

Foi uma saída, na nossa opinião, muito bem organizada, que nos proporcionou não só conhecimento, mas também momentos de diversão e de convívio.

CONHECER O PARQUE BIOLÓGICO DA SERRA DAS MEADAS, LAMEGO

SAÍDA DE CAMPO DO 5.º ANO

Armanda Fonseca e Regina Santos, docentes de Ciências Naturais

No dia 23 de abril, os alunos do quinto ano deslocaram-se a Lamego para visitar o Parque Biológico da Serra das Meadas. Pretendia-se, essencialmente, despertar nos alunos a curiosidade sobre o mundo natural que nos rodeia e o interesse pelas ciências.

Alunos e alunas, professoras e uma guia do Parque percorreram três quilómetros, munidos de telemóvel e blocos de apontamentos, para registarem, com rigor e entusiasmo, todos os momentos e informações sobre o *habitat*, os hábitos alimentares, o dimorfismo sexual (diferenças na fisionomia entre machos e fêmeas) e os comportamentos dos animais. Verificamos, com satisfação, que a "lição" estava bem estudada!

Os alunos ficaram fascinados com os animais autóctones e exóticos observados e manifestaram grande entusiasmo pela oportunidade de alimentar os veados e os cavalos.

O contacto direto com a biodiversidade existente sensibilizou, ainda, os alunos para a importância da preservação da fauna e da flora existentes, contribuindo para a consecução dos objetivos desta atividade.

Eu gostei muito da visita de estudo, porque ficamos a conhecer melhor os animais, a sua alimentação e revestimento. Gostei muito de dois animais, da coruja da torre e da gralha que dizia "Olá".

Joana Fonseca, 5.ºA

Eu achei a visita de estudo ao Parque Biológico de Lamego muito importante, porque tinha várias espécies de animais da Europa, que incluem carnívoros, herbívoros e omnívoros. Esta saída de campo permitiu desenvolver o nosso conhecimento sobre Ciências Naturais e Património Natural.

Vitória Pinto, 5.ºB

Fomos visitar um Parque Biológico. Vimos diferentes espécies de animais e todos eram magníficos, mas o que mais gostei foi o Mocho Real.

Valentina, 5.ºA

Eu gostei muito da visita de estudo, porque aprendemos coisas novas enquanto observávamos a natureza.

Micael, 5.ºA

Gostei muito desta visita, porque pude observar no seu *habitat* natural vários animais terrestres e alimentá-los. A minha parte favorita foi ver a coruja das torres sair do seu abrigo e ficar lá no alto a observar-nos enquanto movia o corpo. Fazia lembrar uma dança.

Margarida Moura, 5.ºB

A visita de estudo foi muito importante, porque descobri que o grifo impede a transmissão de doenças. Fiquei a saber que um parque biológico dá um lar aos animais em recuperação e salva outros do mercado ilegal.

Rúben Barros, 5.ºB

ABRIL – UM OLHAR AZUL

SENSIBILIZAR PARA PROTEGER

Em abril, mês que assinala a prevenção dos maus-tratos na infância, multiplicam-se as iniciativas que pretendem sensibilizar a sociedade para esta ainda preocupante realidade.

No âmbito das Jornadas de Prevenção – Abril 2024, da CPCJ de Baião, dia 23 de abril, os alunos do 3.º e 4.º ano da Escola Básica de Carvalhais e os alunos do 4.º ano do Centro Escolar de Santa Marinha, equipados a rigor, encarnaram o papel de agentes da Guarda Nacional Republicana e colaboraram numa Operação STOP, sob o Lema "Violência não. Nós, as crianças, queremos amor e proteção!"

A atividade, organizada pela CPCJ de Baião, contou com a parceria da Guarda Nacional Republicana (Secção de Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário de Amarante e o Posto Territorial de Baião).

Depois de receberem as instruções dos agentes da GNR presentes, os alunos deslocaram-se até à Rotunda do Centro Cívico da Vila, fizeram parar os condutores e as condutoras que por ali passaram, e a "fiscalização" passou por entregar a cada um e a cada uma um marcador de livros e uma fita azul, acompanhados de uma mensagem de sensibilização por parte dos pequenos "agentes" alusiva às temáticas da prevenção dos maus-tratos na infância e da prevenção rodoviária.

Manuela Miranda, diretora do Agrupamento

Porque só há plano A - Antiviolência

No dia 26 de abril, a convite da CPCJ, com a colaboração da Câmara Municipal de Baião, os alunos do 7.º ano assistiram à apresentação do "Projeto pedagógico de prevenção do *bullying* e violência nas relações, Só há Plano A – Antiviolência".

Foi espetacularmente bom. Não só pelo espetáculo, mas também por podermos estar perto de Nuno Ribeiro, um cantor de quem gostamos e que nos trouxe uma mensagem de paz e amor.

A violência e o bullying existem, infelizmente, por todo o lado, mas há sempre pessoas que nos alertam para o mal da sua existência. Foram casos reais contados na "primeira pessoa", reforçados pelo cantor Nuno Ribeiro que nos esclareceu mais sobre o tema da violência no namoro, do bullying e do cyberbullying. Além de cantar duas músicas alusivas a esta temática, também cantou "Maria Joana", para enorme satisfação de todos.

Foi uma experiência totalmente diferente e, aparentemente, toda aquela multidão gostou bastante. Eu considerei-a muito positiva, pois nunca tinha ido ao Auditório Municipal de Baião, foi a primeira vez que vi o cantor Nuno Ribeiro e que assisti a uma peça de teatro daquele género…

Foi, apenas, sensacional!

Ana Filipa Ribeiro, aluna do 7.ºC

Tertúlias Literárias Dialógicas

Comunidades de Aprendizagem

WOW!

A leitura dialógica (Soler, 2001) é uma nova forma de entender a leitura na qual os textos são interpretados entre todos, sejam leitores habituais ou não. (…) A experiência individual de ler torna-se uma experiência intersubjetiva, e a incorporação das diferentes vozes, experiências e culturas gera uma compreensão que ultrapassa aquela a que se pode chegar individualmente.

(https://comunidades-aprendizagem.dge.mec.pt/pt/formacao-em-comunidades-de-aprendizagem)

Eu sempre gostei de ler, mas, na maioria das vezes que terminava um livro, nunca tinha com quem falar sobre a história, analisar as mensagens que o texto transmitia ou até mesmo comentar apenas o livro. Mas, com as Tertúlias, eu passei a olhar para os livros de outra forma. Claramente, a parte mais importante de um livro é a leitura, mas a parte de refletirmos sobre o que lemos também tem uma importância significativa. Gosto imenso de saber que tenho com quem partilhar as minhas opiniões e também de ouvir as dos meus colegas.

As Tertúlias são inovadoras!

Fabiana Pereira, 8.ºB

Texto coletivo do 1/2D

É um momento em que cada um pode participar e ter a possibilidade de partilhar os seus sentimentos.

A minha turma está a ler o livro *Histórias das Mil e Uma Noites*, de Amy Steedman.

Já realizamos Tertúlias desde o ano anterior, mas, nessa altura, nem sempre lia as páginas que combinávamos. Este ano, sinto-me mais motivado e tenho lido todas as páginas. Participo nas sessões e estou sempre pronto para apresentar a minha frase e fazer comentários sobre a partilha dos colegas.

Acho que desta forma percebemos melhor o que lemos, pois há partilha, troca de ideias e argumentos entre todos, o que é bom! Para além disso, tem sido muito interessante ler as histórias de uma mulher que, para não morrer, conta todas as noite histórias verdadeiramente extraordinárias ao Sultão da Arábia.

Rúben Barros, 5.ºB

Eu gosto das tertúlias literárias, porque consigo exprimir-me melhor e ajuda-me a partilhar emoções, opiniões e aproxima-nos mais como turma.

Francisco Pereira, 8.º A

Na última Tertúlia, debatemos um assunto muito comum nos dias de hoje, a desigualdade social e/ou económica entre cidadãos. No livro *Lazarilho de Tormes*, a personagem Lázaro arranja um pequeno emprego que lhe garante melhores condições de vida e a subida de "degraus" na sua vida. No mundo real, também existem pessoas que lutam para sair da pobreza, bem como os que descendem de famílias abastadas e não sabem o que é o esforço para alcançarem determinados "patamares". Estes, muitas vezes, discriminam pessoas de classes sociais mais baixas, revelando a sua arrogância.

Para nós, as Tertúlias são interessantes e têm-nos ajudado a desenvolver competências importantes, como a criatividade e o pensamento crítico.

Alunos do 9.ºA

Iniciamos as Tertúlias no mês de março. Estávamos curiosos e entusiasmados.

Com a ajuda dos nossos pais, em casa, preparamo-nos muito bem para a Tertúlia. Lemos as páginas 35 e 36 e assinalamos a frase que nos chamou mais à atenção.

No dia seguinte, na escola, reunidos, em círculo, cada um de nós leu e comentou a sua frase. Alguns colegas também acrescentaram comentários.

Assim foi a nossa primeira tertúlia. Gostámos muito e queremos continuar.

Texto coletivo do 2.ºA

Eu gosto das tertúlias porque ajudam-me a perder a vergonha e a saber ouvir as opiniões dos outros. Apercebo-me um pouco como os outros pensam e como reagem a expressar aquilo que pensam. Ah! Claro, também, aprendi a esperar pela minha vez de falar e isso, garanto-vos, não é nada fácil.

Bárbara Monteiro, 7.ºC

Texto coletivo do 3/4D

Duarte Mota, 3.ºA

Na minha opinião, as Tertúlias dialógicas literárias enriquecem-me, na medida em que, através delas, desenvolvo a leitura, o raciocínio e o conhecimento sobre diversos assuntos. Aprendi a falar na minha vez, a ouvir e a respeitar os colegas.

Para nós as Tertúlias Literárias Dialógicas são um momento especial de partilha. Nelas comunicamos e argumentamos. Aprendemos a respeitar a opinião dos colegas e a saber ouvir. Com a leitura compartilhada do livro, enriquecemos o vocabulário e desenvolvemos o pensamento crítico. As Tertúlias contribuem para nos tornarmos bons cidadãos.

1974 - 2024

A REVOLUÇÃO DOS CRAVOS FOI HÁ 50 ANOS

ALUNOS DO 6.º ANO RECUPERAM ECOS DESSES DIAS

Alexandre Correia, docente de HGP

Sob o título "Não estive lá, mas perguntei.", os alunos das turmas A e B do sexto ano produziram, realizaram e editaram pequenos vídeos, para os quais convidaram familiares diretos a recordarem os últimos tempos da ditadura e os primeiros dias da Liberdade e da Democracia. Apesar das diferentes idades das "fontes vivas", todos revelaram memórias e opiniões, umas boas, outras tristes, mas quase todas ainda bem vivas, apesar dos muitos anos passados.

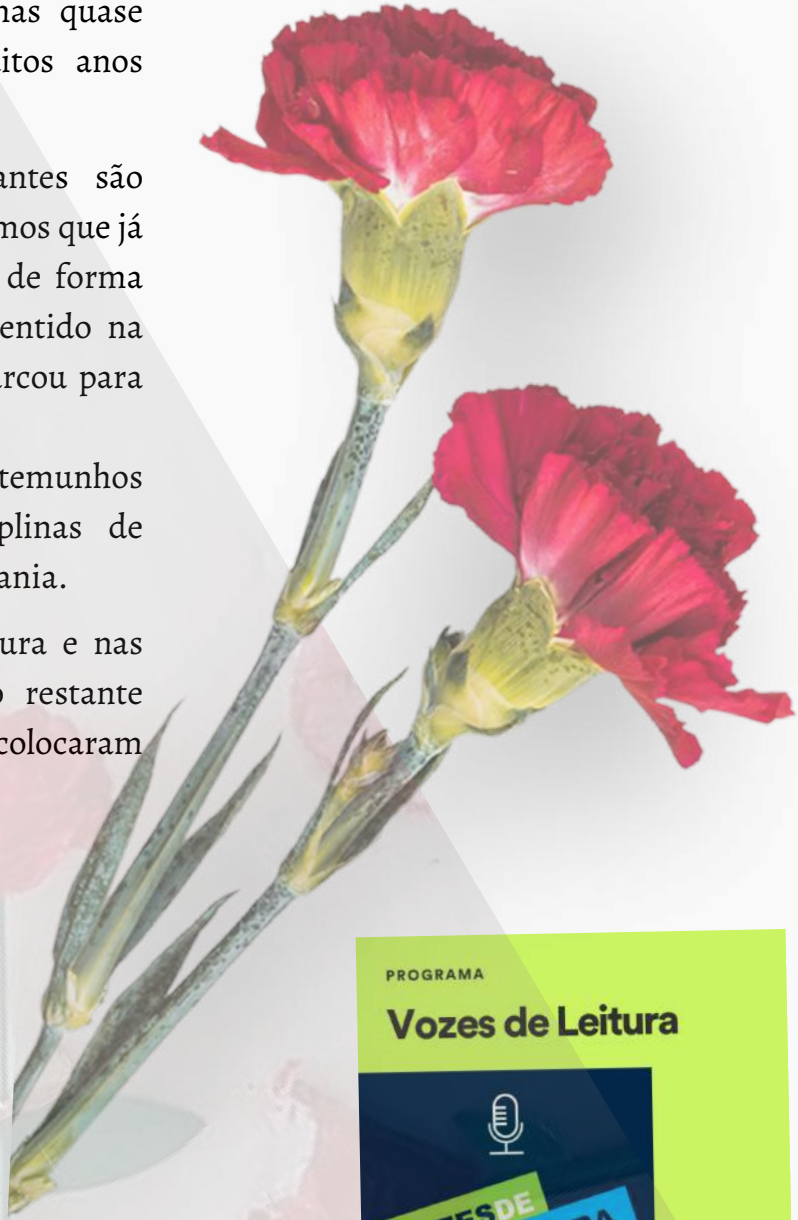
As experiências mais fortes e impactantes são contadas por avós e outros familiares próximos que já eram jovens adultos e viveram esses dias de forma particularmente marcante, pois haviam sentido na pele uma experiência de guerra que os marcou para sempre.

Estes trabalhos de pesquisa e recolha de testemunhos foram realizados no âmbito das disciplinas de História e Geografia de Portugal e de Cidadania.

O professor orientou os alunos na estrutura e nas questões técnicas mínimas, mas todo o restante trabalho foi deles e dos familiares a quem colocaram questões. O esforço compensou.

Ser cidadão também é saber ouvir os outros.

Se tem curiosidade em ouvir, clique aqui....



25 de abril

...um presente para todos.

1/2D

1A

4A

3A

2A

3/4D

1/2B

GABINETE DE APOIO AO ALUNO E À FAMÍLIA

PARTILHAR E PRATICAR CONHECIMENTOS

Carla Pereira e Isabel Rodrigo, técnicas do GAAF

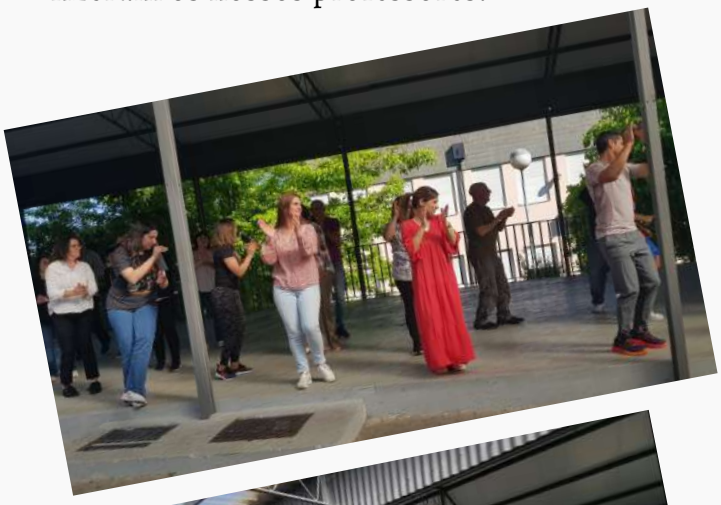
O saber não ocupa lugar! E é, obviamente, imprescindível, para o ainda longo e intenso trabalho por fazer. Assim, e porque precisamos de aprender mais e melhor, realizou-se, no dia 24 de abril, um Encontro Microrrede, com a presença dos técnicos dos AE de Resende, AE Professor António da Natividade e AE de Vale de Ovil.

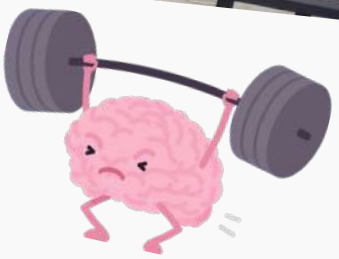
Este encontro, com o mote "Os projetos implementados pelos técnicos que contribuem para o sucesso do aluno", permitiu compartilhar e disseminar saberes, falar sobre possibilidades futuras, apresentar dúvidas, trocar ideias e opiniões que possam contribuir para o desenvolvimento profissional. Com uma certeza ficamos: o trabalho realizado em equipa torna-se mais célere e potencia mais sucesso!

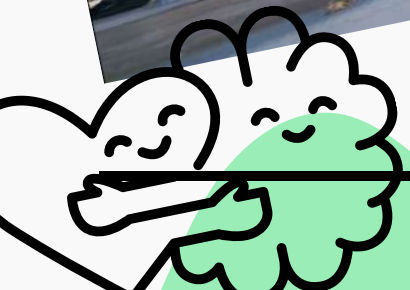
Concluímos que, de facto, o conhecimento evolui rapidamente e, por isso, precisamos de aprender mais e melhor, assumindo o compromisso de garantir a educação para todos.

E, depois de um dia intenso de aulas, tarefas e reuniões, os docentes usufruíram de uma aula de dança com a instrutora de Zumba, Liliana Castro. A música, misturada com gargalhadas e boa disposição, repôs energias para continuar o exigente caminho que ainda há pela frente!

A professora Liliana Castro provou, como o GAAF defende, que há medidas simples que podem ajudar a revitalizar a energia. Está comprovado que o exercício físico ajuda a libertar a tensão, a melhorar o nível de concentração e o bem-estar. Nunca é demais lembrar que, para ensinar, orientar e apoiar os nossos alunos, é importante e necessário, também, cuidar de nós! E assim fizeram os nossos professores!







AQUI HÁ ARTE

Ana Babo, docente de EV

Composição geométrica.

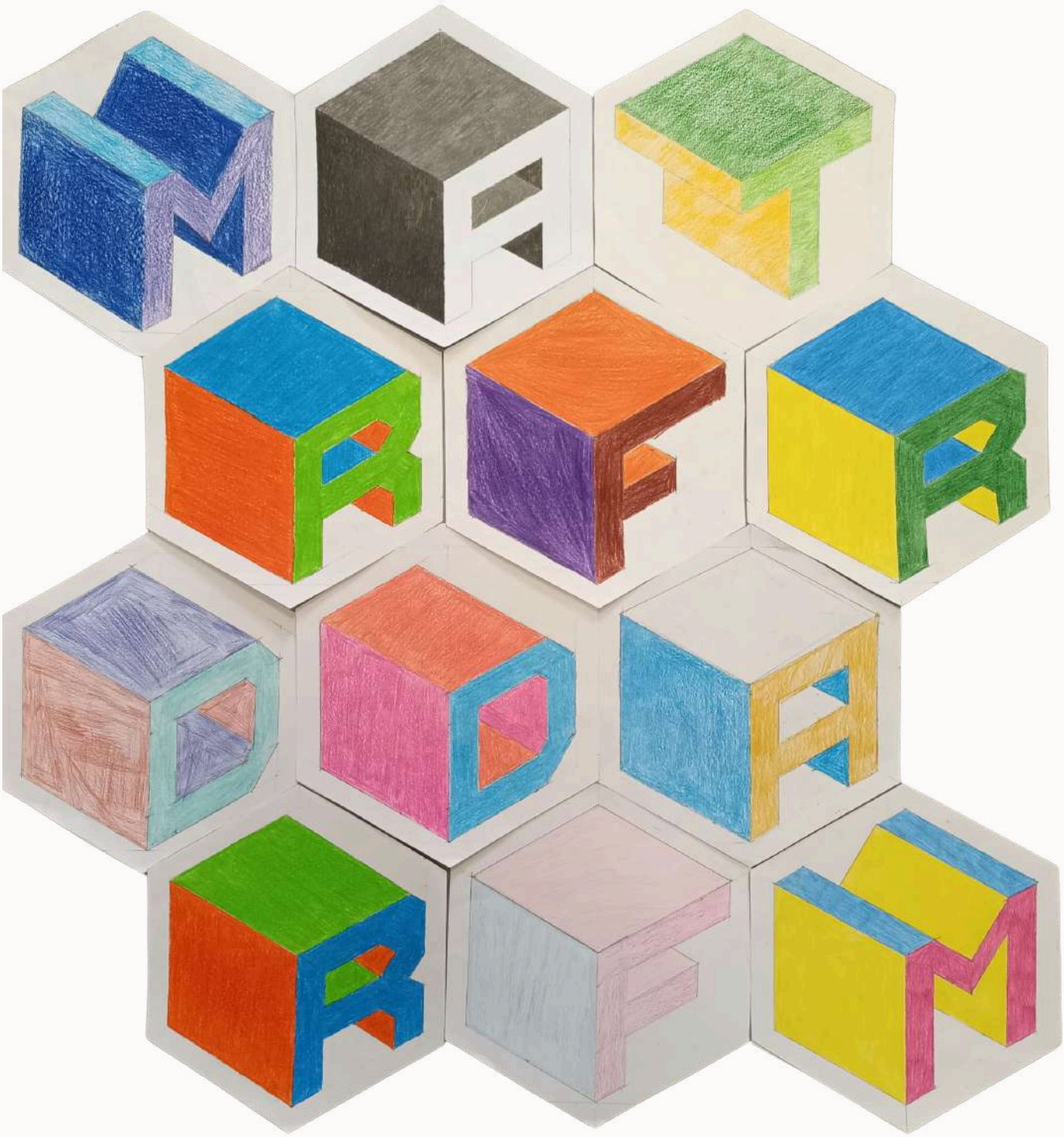
Trabalhos realizados pelos alunos do 5.ºA e 5.ºB

PESSOAS 2030 PORTUGAL 2030 Cofinanciado pela União Europeia

AQUI HÁ ARTE

Armando Ribeiro, docente de Educação Visual.

Representação da primeira letra do nome através da perspectiva isométrica.



Trabalhos realizados pelos alunos dos 9.ºanos

PESSOAS 2030 PORTUGAL 2030 Cofinanciado pela União Europeia